

Simone Leite de Freitas



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE FORMAÇÃO
INICIAL E CONTINUADA
EM CORTE E COSTURA**

Rolim de Moura/RO

2020



O Projeto Pedagógico de Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Corte e Costura de Simone Leite de Freitas está licenciado sob o CC BY-NC 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM CORTE E COSTURA

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Tipo de produto: Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

1.2 Nível de ensino: Formação Inicial e Continuada – FIC.

1.3 Série/ano: Ensino Fundamental.

1.4 Cursos técnicos indicados/segmento profissional: Mulheres rurais em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

1.5 Transferência/usos já efetivados: Produto transferido à Pró-reitoria de Extensão do IFRO.

2 INTRODUÇÃO

Este produto educacional é um Projeto Pedagógico de Curso de Formação Inicial e Continuada em Corte e Costura. Tem como público-alvo mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica residentes no distrito de Querência do Norte, em Primavera de Rondônia, as quais receberam formação inicial na área, no ano de 2017.

A Formação Inicial e Continuada (FIC) é uma modalidade da Educação Profissional e Tecnológica que almeja contribuir com a qualificação profissional e a elevação da escolaridade. Tais metas têm intencionalidades diversas, variáveis e não excludentes conforme a instituição ofertante: contribuir com a geração de emprego e renda, com a universalização da educação pública, com fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais – APL e com o empoderamento social, dentre outros.

O produto em tela foi desenvolvido com base na pesquisa de mestrado “O Impacto do Projeto Empoderamento da Mulher na Vida das Egressas do Curso FIC de Corte e Costura ofertado no Município de Primavera de Rondônia”. Esse estudo teve a seguinte problemática: “O curso FIC de Corte e Costura ofertado em Primavera de Rondônia, no Distrito de Querência do Norte pelo IFRO, proporcionou às egressas novas oportunidades de inserção no mundo do trabalho e novas formas de atuação no espaço social e familiar”? Quanto aos objetivos perscrutados buscou-se:

- 1- traçar o perfil das egressas do curso FIC de Corte e Costura;
- 2- levantar as principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelas egressas quando estavam realizando o curso;
- 3- identificar as representações sociais das egressas sobre o acesso ao mundo do trabalho;
- 4- descrever os fatores de fraquezas e oportunidades do curso FIC de Corte e Costura ofertado em Primavera de Rondônia (Matriz SWOT);
- 5- refletir sobre as relações de gênero no atual contexto histórico e no recorte empírico da pesquisa, buscando encontrar possibilidades de superação da desigualdade entre homens e mulheres;
- 6- organizar uma proposta de PPC, para oferecer formação continuada às egressas, contemplando no projeto adaptações curriculares e metodológicas que melhor atendem às demandas específicas desse público.

Os objetivos de um a cinco estiveram voltados à consolidação e qualificação do objetivo seis, que se materializa no produto ora apresentado. Cabe ainda salientar que o desenho metodológico nesta pesquisa contou com suporte do método dialético articulado à perspectiva de estudo de caso etnográfico e técnicas como: imersão em campo, observação participante, registros em caderno de campo, entrevistas semiestruturadas, encontro dialogado, mapa da vida, pesquisa documental e análise dos projetos: “Empoderamento da Mulher” e o “Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Corte e Costura”, ambos de autoria do IFRO.

Este produto educacional almeja, desse modo, contribuir com a formação continuada de mulheres em situação de vulnerabilidade social residentes no distrito de Querência do Norte, no município de Primavera de Rondônia, e foi elaborado com base nas experiências e resultados da pesquisa realizada, a qual está registrada no artigo de mestrado.

O referido produto foi apresentado à Pró-Reitoria de Extensão do IFRO como sugestão de projeto de curso FIC, uma forma de contribuir com as ações no território Rural de Identidade Rio Machado. A recepção do produto pela PROEX não lhe gera a obrigação de ofertar o curso. Ainda assim, o consideramos como um instrumento útil e passível de aplicação, sobretudo por registrar demandas concretas e documentalmente fundamentadas.

3 OBJETIVO

Este produto educacional tem como objetivo contribuir com a formação continuada de mulheres em situação de vulnerabilidade social residentes no distrito de Querência do Norte, no município de Primavera de Rondônia.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse produto educacional foi desenvolvido com base nas reflexões estabelecidas no âmbito da pesquisa supracitada. Tais reflexões consideraram: observações em campo, entrevistas semiestruturadas realizadas com mulheres egressa do curso FIC de Corte e Costura, encontros dialogados, mapa da vida, e ainda, a análise documental do PPC do curso ofertado em 2017 e do Projeto Empoderamento da Mulher, do IFRO.

Para o desenvolvimento foram realizados dois encontros dialogados com as egressas que colaboraram com esta pesquisa e registradas nove entrevistas sendo seis com as egressas e três com profissionais que trabalharam no curso. Nessas ocasiões registrou-se a demanda e buscou-se dialogar sobre as necessidades e expectativas das egressas que desejam receber a formação continuada na área de Corte e Costura.

A metodologia de validação do produto consistiu em sua apresentação às colaboradoras da pesquisa, para avaliação e correções, as quais foram realizadas no mesmo momento, na presença das colaboradoras. Também entendemos que o produto é aplicável ao público-alvo definido e replicável para grupos em situação semelhante.

5 FORMAS DE UTILIZAÇÃO

Recomenda-se a PROEX avaliar o produto para verificar se é compatível com sua proposta pedagógica de empoderamento da mulher e se atende ao modelo utilizado na instituição. Em caso positivo orienta-se o envio do documento ao Departamento de Extensão do Campus Cacoal – o Campus mais próximo do município de Primavera de Rondônia.

De posse do PPC do curso, sugere-se ao DEPEX publicar edital de contratação dos docentes, caso não haja docentes com carga horária disponível para o trabalho no Campus, ou com a formação necessária para ensinar os componentes curriculares previstos na matriz do curso.

Após a formação do quadro de recursos humanos que atuará no curso, recomenda-se realizar uma visita à comunidade, para conversar com as futuras estudantes, conhecer seu perfil, suas expectativas e definir os dias e horários das aulas, de modo a acolher da melhor maneira possível as especificidades do público-alvo. Na sequência, deve-se proceder ao registro das observações realizadas em campo e proceder ao planejamento das aulas.

Assim realizadas essas etapas acredita-se ser possível aplicar esse produto de forma exitosa, a fim de atender as demandas explicitadas pelas colaboradoras da pesquisa.

6 IMPACTO SOCIAL

O produto é capaz de contribuir com a redução da vulnerabilidade socioeconômica de mulheres rurais, mediante qualificação profissional para o trabalho de Modelagem, Corte e Costura.

7 DADOS INSTITUCIONAIS

7.1 Do IFRO

Nome do IF/*Campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Cacoal

CNPJ do Campus: 10.817.343/0008-73

Endereço: BR 364, km 228, Lote 2A, Caixa Postal 146, Cacoal/RO

Site da Instituição: <https://portal.ifro.edu.br/>

7.2 Uberlando Tiburtino Leite

Reitor

7.3 Davys Sleman de Negreiros

Diretor-Geral do *Campus Cacoal*

7.4 Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitora de Extensão

7.5 Edislei Rodrigues de Almeida

Pró-Reitor de Ensino

7.6 Gilmar Alves Lima Junior

Pró-Reitor De Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

7.7 Gilberto Paulino da Silva

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

8 DAS PARCERIAS

Com a realização da pesquisa indicamos os possíveis parceiros, que poderão auxiliar no processo de implementação e execução do curso FIC. São eles: a Prefeitura Municipal de Primavera de Rondônia, por intermédio da senhora Janete Maria, servidora da Secretaria Municipal de Ação Social, Associação de Produtores Rurais de Querência do Norte – APRUNQ, por intermédio senhora, Maria do Carmo, associada e produtora rural e José Mendes Filhos, Coordenador do Território Rural de Identidade Rio Machado.

8.1 Dos responsáveis pela elaboração

Nome do Responsável pela Elaboração: Simone Leite de Freitas

Cargo/Função: professora da SEDUC. Mestranda do Programa PROFET Endereço: Av. Florianópolis, 3263 Bairro Centenário. Rolim de Moura/RO, CEP: 76940-000. Telefone: (69) 984444420 e Endereço Eletrônico (e-mail): concursoleite@gmail.com.br

9 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

9.1 Histórico da Unidade de Ensino

O *Campus Cacoal* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) tem seu nascimento ante a política pública federal de interiorização dos Institutos Federais - IFs. Ele nasce a partir do convênio assinado entre o IFRO e a Prefeitura Municipal de Cacoal em 2009, com a doação das instalações onde funcionava a Escola Agrícola

Municipal de Ensino Fundamental Auta Raupp, com uma área total de 50 hectares. Inicialmente, um Núcleo de Extensão do Campus Ji-paraná. Em 1º de fevereiro de 2010, o Núcleo foi transformado em *Campus Avançado*, ainda como extensão do *Campus Ji-Paraná* e com a previsão de oferta do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio.

A partir de 2012, o *Campus Avançado* tornou-se *Campus Cacoal*, o qual atualmente oferece os cursos de: graduação (bacharelado em Zootecnia, licenciatura em Geografia e Matemática e tecnológico em Agronegócio); cursos técnicos (integrado: Agroecologia, Agropecuária e Informática, e o curso técnico subsequente em Agropecuária).

Além destas atividades, o *Campus Cacoal* também oferta à comunidade cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e pós-graduação *lato sensu*.

9.2 Coordenador do curso

Nome: (a ser definido pela instituição ofertante)

Campus onde está lotado: Cacoal

Cargo/Função: (a ser informada posteriormente)

Matrícula SIAPE: (a ser informada posteriormente)

Formação: (a ser informada posteriormente)

10 DADOS DO CURSO

Nome do Curso: Curso de Formação Continuada em Corte e Costura. **Eixo Tecnológico:** Produção Cultural e Design. **Tipo:** Qualificação/FIC Modalidade: (X) Presencial () Distância () Semipresencial (Presencial e EaD)

10.1 Público-Alvo

Mulheres em vulnerabilidade socioeconômica de Primavera de Rondônia, que preferencialmente tenham participado do curso FIC de Corte e Costura anteriormente ofertado pelo IFRO.

10.2 Turno da oferta: vespertino.

10.3 Carga horária total: 160 horas. Número máximo de vagas do curso: 30 alunas. Escolaridade mínima exigida: Ensino Fundamental II incompleto.

11 PERFIL PROFISSIONAL DA EGRESSA DO CURSO

Uma profissional que possa desenvolver a criatividade, a autoestima, as habilidades de leitura, escrita, cálculo e pesquisa de mercado; saiba também utilizar os recursos tecnológicos, a cooperação e a solidariedade para a confecção de roupas, de artesanatos em tecido e a reforma e conserto de peças, aplicando as técnicas de costura para tecidos planos, observando o sentido do fio do tecido e a sequência operacional. Espera-se ainda que a egressa possa ter consciência de seus direitos e deveres sociais, o cuidado na manutenção rotineira das máquinas de costura e com relação à segurança do trabalho.

12 LOCAL DAS AULAS

Centro de apoio da Secretária de Ação Social no Distrito de Querência do Norte no Município de Primavera de Rondônia

Horário de funcionamento

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
12:30 às 17:30	12:30 às 17:30	12:30 às 17:30	12:30 às 17:30	12:30 às 17:30

Carga horária Diária: 05 horas

Carga Horária semanal: 25 horas

Carga horária do curso: 160 horas

Data de início: a definir

Data de término: a definir

13 JUSTIFICATIVA

Em Rondônia há uma carência na oferta de Educação Profissional e Tecnológica na zona rural, haja vista que, na rede estadual de educação há apenas uma unidade de oferta desta modalidade, a saber: o Centro Técnico Estadual de Educação (CENTEC) Abaitará, que oferece ensino médio articulado na forma integrada com a Educação Profissional (RONDONIA, 2019). Tal curso, todavia, demanda a residência dos alunos na unidade, o que

não atende às mulheres da zona rural que são casadas, as que possuem filhos que dependem de seus cuidados e as que não têm a possibilidade de se ausentar do trabalho para estudar.

Com isso há então uma ampla demanda a ser suprida pelo IFRO, que é desafiado a programar políticas de oferta em suas várias modalidades, inclusive na modalidade Formação Inicial e Continuada – FIC, configurada como curso mais curtos, de 160 horas. As ações educativas na modalidade FIC devem favorecer não só a qualificação e atualização profissional, como também a elevação da escolaridade, contribuir com o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais - APL, bem como favorecer o processo de ampliação de direitos e garantias individuais.

Nesta feita, O IFRO propôs por intermédio do Projeto “Empoderamento da Mulher” a oferta de EPT na modalidade FIC às mulheres trabalhadoras. Por meio desse projeto o IFRO busca atender, especificamente, mulheres em vulnerabilidade socioeconômica dos Territórios de Identidade Rural e Territórios da Cidadania do Estado de Rondônia, visando a sua autonomia, equidade de gênero, empoderamento e inserção no mercado de trabalho. São priorizadas no projeto aquelas que vivem em áreas de difícil acesso ou com poucas oportunidades educativas.

Busca-se, assim, com esse Projeto Pedagógico de Curso contribuir com o Projeto Empoderamento da Mulher, coordenado pela Pró-reitoria de Extensão do IFRO e ampliar as possibilidades de acesso ao trabalho, emprego, renda, conhecimento de direitos e elevação da escolaridade por meio das habilidades e competências de corte, costura e modelagem em tecido.

O produto educacional ora apresentado, como já dito anteriormente é resultado de um estudo realizado no Programa de Mestrado em Rede Nacional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT com seis (06) mulheres residentes no Distrito de Querência do Norte que participaram do Curso Formação Inicial Continuada de Corte e Costura ofertado em 2017, além de professores, coordenador e colaboradora do curso.

As egressas avaliaram de forma positiva o referido curso, compreenderam a importância dos componentes curriculares da formação geral (Matemática Aplicada, Português Instrumental, Direito da Mulher e Empreendedorismo), porém pontaram a necessidade de aprofundar um pouco mais as habilidades de modelagem em geral, a modelagem de moda praia e moda íntima.

Esse primeiro curso foi ofertado no Distrito de Querência do Norte, em Primavera de Rondônia, uma comunidade rural com poucas oportunidades formativas de emprego e renda. Por essa razão há a necessidade de ofertar a formação continuada nessa comunidade. Vale

destacar que o novo curso além de focar em moda praia e íntima, deve oferecer componentes curriculares específicos: a disciplina de Cooperativismo, a fim de ter as noções de como instituir uma cooperativa de produção e comercialização de produtos e como acessar linhas de crédito para investir no negócio; e a disciplina de Informática Básica voltada para o uso das redes sociais e publicidade de produtos. As demandantes, colaboradoras do estudo, acreditam que o uso das redes sociais e o fortalecimento do grupo com o cooperativismo ampliariam as oportunidades de mercado e de obtenção renda.

No que concerne ao uso das redes sociais (*WhatsApp* e *Instagram*), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) de São Paulo realizou uma pesquisa que indicou que 59% das empresas do segmento de confecção fazem alguma forma de divulgação utilizando as mídias sociais. Os empresários entendem que essa é uma forma barata de comunicação com seu público, mas ainda estão descobrindo como lidar com essas mídias. O estudo também indicaram que o *WhatsApp* é uma importante ferramenta de vendas para alguns tipos de confecções produzidas por microempresários individuais, e que foram os filhos ou parentes mais jovens que apresentaram a ferramenta. (SEBRAE, 2014).

Cabe salientar que o Distrito de Querência do Norte está localizado na região chamada Território Rural de Identidade Rio Machado. Essa região é um importante polo da agricultura familiar do Estado de Rondônia. A produção econômica é de base agrícola e pecuária, em regime familiar, preponderantemente. A colonização da região se deu por famílias provenientes de praticamente todas as regiões do Brasil, sendo assim marcada por uma cultura rica e diversa (BRASIL, 2014). O Distrito de Querência do Norte pertence ao município de Primavera de Rondônia e está aproximadamente a uma distância de 52 Km de Pimenta Bueno, cidade essa considerada pólo da indústria têxtil de Rondônia.

Assim, entendemos que esse curso poderá favorecer o desenvolvimento regional e induzir o fortalecimento daquele arranjo produtivo local, pois ao qualificar profissionais em corte e costura criará a possibilidade de gerar renda e trabalho às mulheres/trabalhadoras e também o fomento da referida indústria, que contará com mão-de-obra mais bem qualificada. Contudo, para que isso ocorra o curso por si só não será suficiente, como já percebido pela primeira experiência. Uma das soluções apontadas seria uma política de incentivo fiscal do governo do Estado para as indústrias têxteis de Pimenta Bueno contratarem as egressas do curso, assegurando seu transporte ao local do trabalho ou organizando a produção sob demanda, para que pudessem realizar de suas casas – o que parece o mais conveniente dado que muitas possuem compromissos familiares que lhes dificultariam trabalhar fora e também são produtoras rurais.

Para os empregadores seria compensatório ter profissionais bem formadas, que desenvolvem confecções de qualidade, que compreendem os aspectos ligados à saúde e segurança do trabalho e possuem as noções básicas de cuidado e manutenção de suas máquinas de costura. Para as costureiras, possuir emprego formal, com carteira assinada lhes conferiria maior seguridade social, contribuindo para a redução da vulnerabilidade socioeconômica e da autoestima.

Contudo caso não haja assimilação da mão de obra pelas indústrias têxteis de Pimenta Bueno, há outra possibilidade às costureiras de criarem sua própria cooperativa, pois essa também é uma oportunidade econômica numa perspectiva de empoderamento social.

Por fim, destacamos que o IFRO tem a função de ofertar EPT atendendo às várias demandas dessa modalidade de ensino. A Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, preconiza no Art. 7 que um dos objetivos dos Institutos Federais é: “II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica” (BRASIL, 2008). Além disso, cabe salientar que a presença do IFRO em locais de difícil acesso é uma oportunidade ímpar para essas comunidades e grupos sociais, frente a pouca atuação do Estado na oferta de políticas públicas educacionais de formação e qualificação profissional. Por isso entendemos que esse curso abre possibilidades de reduzir a vulnerabilidade socioeconômica destas mulheres, haja vista que, elas terão azo de participar de um curso de educação profissional na forma continuada por uma instituição disposta a oferecer conhecimentos técnicos alinhados a uma formação humana unitária. Essa formação visa promover reflexão sobre a realidade e não somente os conhecimentos técnicos.

14 OBJETIVO GERAL

- Qualificar profissionais para desenvolver com competência técnica e atitudinal as habilidades necessárias ao Corte e Costura, com a finalidade de criar alternativas de inclusão social e econômica por meio da possibilidade de geração de trabalho e renda.

14.1 Objetivos Específicos

- Aplicar as informações técnicas no processo produtivo, identificando suas etapas, tipos

e conhecimentos necessários para a confecção de peças do vestuário, em especial a moda praia;

- Operar máquinas de costura doméstica e industrial compreendendo a importância do processo produtivo e os procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde;
- Aplicar os conhecimentos direcionados à montagem de peças do vestuário, dando ênfase à qualidade dos produtos confeccionados e à ética na relação com os clientes;
- Conhecer práticas de cooperativismo e protagonismo feminino na economia solidária;
- Estimular o desenvolvimento de práticas cooperativistas como alternativa para o desenvolvimento local;
- Compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo;
- Confeccionar produtos de vestuários;
- Aplicar técnica para corte de tecidos;
- Reconhecer os diversos tipos de máquinas de costura, assim como, manuseá-las;
- Conhecer as políticas públicas de proteção aos direitos das mulheres e as normas jurídicas que garantem esses direitos;
- Desenvolver competências de produção textual e do uso da linguagem formal e informal nas redes sociais, com a finalidade de atender às necessidades cotidianas e profissionais.

15 CONCEPÇÃO CURRICULAR

15.1 Metodologia

O processo de ensino-aprendizagem exige planejamento, ação reflexiva, práticas educativas adequadas com o uso de metodologias que favoreçam os (as) alunos (as) nas suas construções intelectuais. Para tanto julgamos importantes alguns pressupostos, orientações e diretrizes que devem ser observados no processo de formação.

Um dos principais pressupostos pedagógicos é o trabalho coletivo entre os professores, pois isso é fundamental para a construção de práticas didático-pedagógicas integradas, que possibilitam a construção do conhecimento de forma significativa, com uma postura técnica, ética e reflexiva. Para tanto, a equipe técnico-pedagógica tem um importante papel no assessoramento dos professores, para que eles possam desenvolver práticas educativas em que a teoria e prática sejam dialógicas e integradas.

Por se tratar de formação de adultos é essencial conhecer o grupo de estudantes e quais os seus anseios e possibilidades de dedicação ao curso. Para isso indicamos a ferramenta

Mapa da Vida, a ser aplicada antes do início do curso, com a presença dos coordenadores de curso e professores. Essa estratégia foi utilizada com sucesso no Programa Mulheres Mil e compreende as seguintes ações:

Distribuir, entre os participantes do grupo, papel, canetas coloridas e imagens (podem ser de revistas, jornais e xerox de fotografias antigas). Pedir para que cada pessoa faça o mapa da vida a partir de um grupo de questões, usando imagens, cores e desenhos para ilustrar a produção. Neste momento seria conveniente utilizar uma música de fundo. É importante lançar algumas questões que podem estimular a reflexão com base no objetivo que se almeja. Se for utilizar o método para a integração do grupo, deverá ater-se a perguntas somente sobre a vida, a família e a comunidade. Para a identificação de conhecimentos educacionais e habilidades profissionais, as perguntas que nortearão a reflexão deverão ser sobre as experiências no mundo do trabalho e na escola. Desse modo, o método possibilita sua aplicação em distintos momentos e diferentes objetivos. Algumas sugestões de reflexões são: a) Quais os principais fatos importantes de sua vida? b) Quais as pessoas significativas? c) Quais as rupturas e por que aconteceram? d) Destaque suas experiências na escola. e) Destaque suas experiências no mundo do trabalho. f) Qual é o seu sonho? g) Quais valores nortearam sua vida? Em seguida, pedir que, em grupos de três a quatro, os participantes compartilhem suas histórias. Caso contrário, a partilha poderá ser apenas no plenário geral. Solicitar a cada participante que relate o seu mapa da vida. Pedir ao grupo que levante pontos comuns e distintos entre os diversos mapas apresentados. Cada mapa da vida produzido constituirá um documento da educanda. (BRASIL, 2015, p. 14).

É importante ter no mínimo dois encontros pedagógicos com os professores do curso e a coordenação local: o primeiro com o objetivo de apresentar a proposta do curso e também planejar a aula inaugural, fazer a previsão inicial dos períodos de aula e entregar de material pedagógico; o segundo com a pauta de alinhamento dos planos de aulas numa perspectiva interdisciplinar, contemplando os conteúdos, metodologia e instrumentos avaliativos, isso frente às informações que se tem do grupo (previamente levantadas) e as do mapa da vida. Sobre a ação educativa interdisciplinar e o currículo na educação de adultos, Paulo Freire apresentou a proposta de se trabalhar com temas geradores.

Feita a delimitação temática, caberá a cada especialista, dentro de seu campo, apresentar à equipe interdisciplinar o projeto de 'redução' de seu tema. No processo de 'redução' deste, o especialista busca os seus núcleos fundamentais que, constituindo-se em unidades de aprendizagem e estabelecendo uma sequência entre si, dão a visão geral do tema 'reduzido'. Na discussão de cada projeto específico, se vão anotando as sugestões dos vários especialistas. Estas, ora se incorporam à 'redução' em elaboração, ora constarão dos pequenos ensaios a serem escritos sobre o tema "reduzido", ora uma coisa e outra. Estes pequenos ensaios, a que se juntam sugestões bibliográficas, são subsídios valiosos para a formação dos educadores-educandos (FREIRE, 1987, p.73).

Assim, essa proposta de prática educativa coletiva é um caminho modelar no alinhamento do plano de curso, ementa do curso e as informações e conhecimento do grupo -

coletados na estratégia mapa da vida. Haja vista que entendemos que as ações pensadas coletivamente favorecem o ensino interdisciplinarmente e a própria produção coletiva do projeto pedagógico.

Também é relevante ter uma devolutiva do grupo de estudantes sobre o curso que está sendo ofertado. Para isso sugerimos criar instrumento de acompanhamento, que pode ser um portfólio da turma e ainda vídeos com depoimentos das alunas.

Além dessas sugestões temos as seguintes diretrizes:

- a) elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- b) problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do alunado, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- c) contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências das estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes e a correção de eventuais equívocos;
- d) elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- e) utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- f) disponibilizar apoio pedagógico para estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- g) diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes e outros;
- h) organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões formadoras dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

Para a execução da matriz curricular do curso, serão utilizados procedimentos metodológicos que priorizem o trabalho em equipe, valorização do conhecimento prévio dos (as) alunos (nas), aplicação de instrumentos e atividades formadoras, respeitando-se sempre a autonomia didático-pedagógica do professor e valorizando o apoio de colaboradores.

16 MATRIZ CURRICULAR

Eixos	Módulos/disciplinas	Carga Horária (Relógio)	Ementa	Formação Mínima Exigida para o Professor¹	Nome dos Professores²
Formação Geral	Português Instrumental	15 horas	Ortografia. Estrutura textual. Leitura e construção de sentidos, O uso da linguagem nas redes sociais. Linguagem formal e informal nos gêneros textuais: ata, <i>curriculum vitae</i> , propaganda nas redes sociais, relatórios e bilhetes.	Licenciatura em língua Portuguesa e noções básicas de informática	
	Direito da Mulher	15 horas	A construção histórica do gênero O protagonismo da mulher na A	Bacharel em Direito	

¹Deverão ser previstas, preferencialmente, formações em nível de graduação de forma ampla e abrangente. Nos casos de Cursos na área de artesanato ou outros que se caracterizam como próprios de artesãos ou práticos (ex. Identificador florestal, escultor, etc.), deverá ser incluída em nota de rodapé a possibilidade de participação de artífice/prático com comprovada experiência.

² Se os docentes do curso já estiverem estabelecidos, apresentar carta de adesão ao curso.

			<p>violência e a violência de gênero.</p> <p>Estatísticas da violência de gênero no Brasil.</p> <p>Instituições de Apoio à Mulher Vítima de violência.</p> <p>Noções de Direitos humanos.</p> <p>A Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha).</p> <p>Lei nº 13.104/2015 (Lei do Femicídio)</p>		
	Informática Básica	15 horas	<p>Edição de Texto. Edição de Imagem. Edição de Planilha. Aplicativos de cálculo. Redes Sociais. Ética e segurança nas redes sociais. Como divulgar um produto ou serviço na Internet.</p>	<p>Bacharelado ou Tecnólogo em Informática, Processamento de Dados, Análise e Desenvolvimento de Sistemas ou Ciência da</p>	

				Computação.	
	Noções de Cooperativismo	15 horas	<p>Economia Solidária, com foco na autonomia e emancipação.</p> <p>A Lei 5.764/71 (Lei do Cooperativismo).</p> <p>Fundamentos da Administração de Empresas.</p> <p>Contabilidade Básica</p> <p>Modelos de Estatuto.</p> <p>Modelos de ficha de filiação.</p> <p>Noções de contabilidade básica e escrituração fiscal.</p>	Bacharelado em Contabilidade ou Administração de Empresa.	
Total da Carga Horária do Eixo Geral		60 horas			
	Prática de Corte, Costura e Modelagem de moda praia e moda	100 horas	<p>Medidas do corpo humano e do vestuário. Técnica de modelagem, em geral.</p>	Graduação em Engenharia Têxtil, Técnico em Malharia e	

	íntima.		Modelagem masculina, feminina e infantil em tecido plano e de malha. Modelagem de moda íntima e praia. Manutenção básica e preventiva de máquinas de costura.	confeção, Técnico em Vestuário, Graduação em Moda, Artes ou Design, ou Curso Técnico em Moda ou equivalente, ou experiência comprovada em costura de peças de moda íntima/praias.	
Total da carga Horária Profissionalizante		100 horas			
Carga Horária Total do Curso					160 horas

17 PLANOS DE MÓDULOS/DISCIPLINAS

Curso: Corte e Costura		
Módulo: I	Componente curricular: Português Instrumental	CH: 15 h
Ementa: Ortografia. Estrutura textual. Leitura e construção de sentidos, O uso da linguagem nas redes sociais. Linguagem formal e informal nos gêneros textuais: ata, <i>curriculum vitae</i> , propaganda nas redes sociais, relatórios e bilhetes.		
Objetivos: Desenvolver competências de produção textual para atendimento a necessidades cotidianas e profissionais.		
Principais referências: GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação . 4. ed. São Paulo. Scipione, 2005. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental . 28 ed. São Paulo. Atlas, 2009. OLIVEIRA, J. L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica . Rio de Janeiro: Vozes, 2009. FONTOURA, Helena Amaral. SILVA, Marco (org). Práticas Pedagógicas, Linguagem e Mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões . Rio de Janeiro: ANPEd Nacional, 2011.		
Referências complementares: FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de Texto: leitura e redação . 7 ed. São Paulo. Ática, 1998 KOCK, Ingedore Villaça. A coesão textual . São Paulo: Contexto 1989. _____. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 1992.		

Curso: Corte e Costura		
Módulo: I	Componente curricular: Direito da mulher	CH: 15h
Ementa: A construção histórica do gênero. Noções de Direitos humanos. A violência e violência de gênero. A Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha). Lei nº 13.104/2015 (Lei do Feminicídio). Estatísticas da violência de gênero no Brasil. Instituições de Apoio à Mulher Vítima de violência.		
Objetivos: Desenvolver noções sobre direitos humanos, direitos da mulher e as políticas públicas específicas ao gênero feminino.		
Principais referências: BRASIL. República Federativa. Enfrentamento à violência contra a mulher – Balanço das		

ações 2006-2007. Brasília: secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2007.

_____. República Federativa. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

CAMPOS, C. H. Justiça consensual, violência doméstica e direitos humanos. *In*: STREY, M; AZAMBUJA, M. P. R; JAEGER, F. P. (org). **Violência, Gênero e Políticas Públicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

COLLING, Ana Maria; TEDESCHI Losandro Antônio (org). **Dicionário crítico de gênero**. 2.ed. – Dourados: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados. 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/39082532/Gar%C3%A7onne_Dicion%C3%A1rio_Cr%C3%ADtico_de_G%C3%AAnero_Ana_Maria_Colling_e_Losandro_Antonio_Tedeschi_org_Dourados_Editora_da_Universidade_Federal_da_Grande_Dourados_MS_UFGD_2015_p.300-304

FISCHER, I. R; MARQUES, F. **Gênero e exclusão social**. Disponível em: www.fundaj.gov.br/tpd/113.html

GROSSI, P. K. **Violência contra a mulher na esfera doméstica: rompendo o silêncio**. 1994. Dissertação (Mestrado) — PUCRS, Porto Alegre, 1994.

GROSSI, P. K; TAVARES, F. A; OLIVEIRA, S. B. A rede de proteção à mulher em situação de violência doméstica: avanços e desafios. *In*: MENEGHEL, S. N. **Rotas Críticas II: ferramentas para trabalhar com a violência de gênero**. Santa Cruz do Sul: EDUNIS, 2009
SAFFIOTI, Heleieth. Violência de Gênero: o lugar da práxis na construção da subjetividade. **Lutas Sociais**:PUC-SP, 1997 (p.59-78). Disponível em: http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v2_artigo_saffiotti.pdf

SOUSA SANTOS, B.; CHAUI, M. **Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013.

Curso: Corte e Costura

Módulo: I

Componente curricular: Noções de Cooperativismo

CH: 15 h

Ementa: O protagonismo da mulher na economia solidária, com foco a autonomia e emancipação. A Lei do Cooperativismo. Economia solidária. Conceito de sociedade cooperativa. Surgimento e Evolução histórica do cooperativismo. Diferenças de Cooperativa e outras sociedades jurídicas. Constituição das cooperativas: formas e normas básicas. Procedimento. Noções de Contabilidade Básica e Escrituração Fiscal.

Objetivos: Evidenciar o protagonismo da mulher na economia solidária e disponibilizar informações e ferramentas úteis para a constituição e manutenção de uma cooperativa.

Principais Referências:

BRASIL. Ministério do Trabalho. Manual de Cooperativas. Brasília: 2001. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/tr000003.pdf>

_____. República Federativa. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá

outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5764.htm.

CRUZIO, H. de O. **Como organizar e administrar uma cooperativa**. São Paulo: FGV, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

LEITE, Márcia de Paula. A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e realidades. *Rev. bras. Ci. Soc.* vol.24 n. 69 São Paulo:Feb. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092009000100003&script=sci_arttext

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://forumdeconcursos.com/wp-content/uploads/wpforo/default_attachments/1549510994-Manual-de-Contabilidade-Bsica-Introdutoria-e-Intermediria-Clviis-L-Padoveze.pdf

REISDORFER, Vitor Kochhann. **Introdução ao Cooperativismo**. Santa Maria: Rede e-TEC Brasil, 2014. Disponível em: http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_cooperativismo/primeira_etapa/arte_introduc_cooperativismo.pdf

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Gestão das Cooperativas: Uma Abordagem Prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

SALES, João Eder. **Cooperativismo: Origens e Evolução**. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia* Jan-jun 2010, pp. 23-34. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoengenharia/article/viewFile/30/23>

Referências complementares:

ANDRADE, Álvaro Pereira *et. a*. **Manual de procedimentos para o terceiro setor: aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social**. Brasília: CFC : FBC : Profis, 2015. Disponível em: http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Miolo_MTS_web.pdf

BECHO, Renato Lopes. **Elementos de Direito Cooperativo**. São Paulo: Dialética, 2002

CENZI, Nerí Luiz. **Cooperativismo: desde as origens do projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro**. Curitiba: Juruá, 2009.

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Rio Grande do Sul: Ijuí, 2012.

Curso: Corte e Costura

Módulo: I

Componente curricular: Informática Básica

CH: 15 h

Ementa: Edição de texto. Edição de Imagem. Edição de Planilha no Excel. Aplicativos de cálculo. Aplicação de ferramentas eletrônicas para busca de informação na Internet, navegação na web e envio e e-mails com arquivos em anexo. Segurança da Informação. Ética nas redes sociais. Divulgação de produtos e serviços na Internet.

<p>Objetivos: Operar soluções de softwares para escritório, incluindo uso pessoal e profissional e as redes sociais de modo ético e seguro.</p>
<p>Principais Referências:</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>FUSTIONI, Diógenes Ferreira Reis; LEITE, Frederico Nogueira; FERNANDES, Fabiano Cavalcanti. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. -- Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. Disponível em: file:///C:/Users/NEHLI-01/Downloads/181-Texto%20do%20artigo-697-1-10-20140714.pdf</p> <p>GONÇALVEZ, Aline de Menezes. Ética nas redes sociais. Revista Científica SMG. V.6. N. 2 (2018). Disponível em: http://revista.smg.edu.br/index.php/cientifica/article/view/12</p> <p>MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.</p> <p>MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.</p>
<p>Referências complementares:</p> <p>MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. v. 1 n. 1 (2018): Revista Telfract - n ° 1/2018. Disponível em: https://telematicafactal.com.br/revista/index.php/telfract/article/view/5</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>

Curso: Corte e Costura		
Módulo: III	Componente curricular: Prática de Corte, Costura e Modelagem de moda praia e moda íntima	CH: 100
Ementa: Medidas do corpo humano e do vestuário. Técnica de modelagem, em geral. Modelagem masculina, feminina e infantil em tecido plano e de malha. Modelagem de moda íntima e praia. Manutenção básica e preventiva de máquinas de costura.		
Objetivos: Aplicar as técnicas do corte e costura em vestuário, seguindo as técnicas recomendadas, na confecção de diversas peças, em especial a moda praia.		
Principais referências:		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Artigo confeccionado em tecido de malha: tolerância das medidas; [NBR 12720]. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.		
DUARTE, Sonia e SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira . 4. ed. Rio de		

Janeiro: Guarda-roupa, 2008.

FEGHALI, Marta Kasznar e DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: ZennexPublishing, 2004.

SENAC. Departamento Nacional. **Modelagem plana feminina**: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

. **Modelagem plana masculina**: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

Referências complementares:

JONES, SueJenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac &Naify, 2005.

LEITE, Adriana Sampaio e VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

SENAC. **Moldes femininos**: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

18 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

No caso da Formação Inicial e Continuada, serão implementados processos de reconhecimento dos conhecimentos e saberes profissionais dos trabalhadores matriculados no curso, independente da forma como foram adquiridos, com a finalidade de aproveitamento e continuidade dos estudos, conforme previsto nos termos do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

Os critérios referem-se aos conhecimentos construídos pelas estudantes em sua prática de trabalho. Para isso serão realizadas provas teóricas e práticas em que as alunas devem demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-las num itinerário formativo desenvolvido pela orientação do professor da disciplina.

18.1 Critério de avaliação de aprendizagem

A avaliação será parte integrante do processo de ensino/aprendizagem. Requer preparo técnico e observação dos profissionais envolvidos, numa dinâmica interativa, ao longo de todo o curso, visando a participação e produtividade de cada estudante. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos.

As avaliações terão caráter continuado e formativo e envolverão atividades individuais e coletivas que abrangerão aspectos cognitivos, técnicos e atitudinais. Serão utilizados para a avaliação a observação individual, e em grupo e resultados obtidos em atividades práticas, que serão registradas por meio de instrumentos inscrito e de debates e apresentações em grupo. Serão aprovados os estudantes com frequência igual ou superior a 75% e rendimento superior a 60%.

Caso alguma aluna não tenha desempenho adequado nas atividades práticas individuais e coletivas o professor da disciplina deverá fazer relatório das situações pedagógicas que evidenciem a situação de não aprendizagem e junto com a Coordenação de Curso FIC ou Chefe de DEPEX para empreender as ações possíveis de recuperação. Ao final do curso deverá se reservada uma semana para estudos de recuperação (quando houver necessidade) e avaliação do curso pela turma.

19 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

a) Instalações;

b) Salas de aula - uma sala arejada que comporte os equipamentos e as 30 alunas de forma confortável, com cadeiras, um projetor de mídia e quadro branco;

c) Laboratório de Informática com 15 computadores (podendo ser *desktop* ou *laptop*).

d) Equipamentos:

15 (quinze) máquinas de costura reta.

02 (duas) máquinas de costura Overlock modelo industrial.

15 (quinze) ferros de passar.

30 kits de costura: Esquadro de 45°, régua modelagem para cava e gancho, curva francesa ou 0,9, tesoura para tecido, linhas e agulhas diversas.

e) Materiais de consumo necessários

Item	Quantidade para 30 alunas
Calculadora	10

Lapiseira 0,7	30
Fita métrica	30
Alfinetes nº 29	100
Agulha de mão nº9	130
Agulha para máquina caseira nº 11 ou 14	30
Papel pardo	60
Papel manteiga	60
Papel carbono para tecido	60
Papel cartão	30
Fita crepe	05
Papel branco comum resma	02
Canetinhas Hidrocor 12 Cores	05

20 CERTIFICAÇÃO

A certificação ocorrerá por conta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia em nível de:

Qualificação FIC em Corte e Costura Curso com carga horária de (160 horas).

FIC- Cursos de Formação Continuada

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação - MEC. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito.** [2014?]. Disponível em: <http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/Guia-Metodologico-do-sistema-de-acesso-permanencia-e-exito.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

_____. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 28 fev. 2020.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT, Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia **Território Rio Machado Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável.** Porto Velho: Rioterra, 2014. Disponível em: http://rioterra.org.br/pt/wp-content/uploads/2016/03/PTDRS-TRM-2014_VF_ISBN.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

RONDONIA. Governo do Estado. **Lei Complementar 908, de 6 de dezembro de 2016** - Dispõe sobre a Política de Educação Profissional do Subsistema Público de Educação Profissional do Estado de **Rondônia**, cria o Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional - IDEP, e dá outras providências. Porto Velho: Assembleia Legislativa: 2016.

SEBRAE, **Pesquisa Setor/Segmento Indústria da Confeção Apresentação Sintética dos Resultados**. 2014. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Indu%CC%81stria%20da%20Confec%CC%A7a%CC%83o.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.